



# SigRECUPERAÇÃO

Literatura • 1ª Série • Ensino Médio

Os textos a seguir foram escritos por Manuel Bandeira, poeta brasileiro do século XX.

## Texto I

### Poema de finados

Amanhã que é dia dos mortos  
Vai ao cemitério. Vai  
E procura entre as sepulturas  
A sepultura de meu pai.

Leva três rosas bem bonitas.  
Ajoelha e reza uma oração.  
Não pelo pai, mas pelo filho:  
O filho tem mais precisão.

O que resta de mim na vida  
É a amargura do que sofri.  
Pois nada quero, nada espero.  
Em verdade estou morto ali.

## Texto II

### Toada

Fui sempre um homem alegre.  
Mas depois que tu partiste,  
Perdi de todo a alegria:  
Fiquei triste, triste, triste.  
Nunca dantes me sentira  
Tão desinfeliz assim:  
É que ando dentro da vida  
Sem vida dentro de mim.

1. Considere a linguagem, bem como as ideias dos textos apresentados e assinale a opção correta.

- Ⓐ Ambos os textos são literários: o poeta, por meio de uma linguagem figurada, realiza uma mensagem objetiva da realidade.
- Ⓑ A mensagem e a linguagem desses dois textos são semelhantes: expressam uma vida quase inútil, provocada pela perda de alguém por meio de uma linguagem não-habitual.
- Ⓒ Esses textos de Bandeira levam em consideração apenas o plano da informação: transmitem, de modo denotativo, informações a respeito do escritor.
- Ⓓ Apenas o segundo texto pode ser considerado literário, porque, no primeiro, não há preocupação com a maneira de dizer, mas apenas com o conteúdo.
- Ⓔ O texto conotativo, exemplificado pelo “Poema de finados”, apresenta sempre leituras complexas e difíceis e o texto denotativo, a exemplo de “Toada”, geralmente é fácil, já que é escrito para leitores mais apressados e sedentos e informação.

Estação [do lat. statione]. S.f. 1. Cada um dos quatro períodos do ano que constam de três meses, dos quais dois começam nos solstícios e dois nos equinócios, e que se distinguem entre si pelas características climáticas: primavera, verão, outono e inverno. 2. Centro transmissor de rádio e televisão. 3. Local escolhido para determinada pesquisa ou observação para se colocar um marco ou uma baliza.

2. Considere a leitura do texto acima e assinale a opção correta.

- Ⓐ As ideias apresentadas têm características tanto denotativas quanto conotativas, caracterizando-se como um texto criativo, rico em sentidos.
- Ⓑ As palavras apresentam sentidos carregados de valores afetivos e, por isso, caracterizam a linguagem conotativa.
- Ⓒ Para caracterizar o termo estação, o escritor utilizou termos exatos, precisos. Nesse caso, escreveu um texto denotativo.
- Ⓓ As ideias são, literalmente, conotativas, o que se pode observar, apenas, pelas definições das características climáticas do ano.
- Ⓔ O texto apresenta linguagem plurissignificativa ao informar o significado da palavra estação.

### Casa pintada de amarelo

NOIVO (entrando) — Mãe.

MÃE — Quê?

NOIVO — Já vou.

MÃE — Aonde?

NOIVO — Para a vinha. (Vai sair.)

MÃE — Espere.

NOIVO — Quer alguma coisa?

MÃE — Filho, o almoço.

NOIVO — Deixe. Vou comer uvas. Me dê a navalha.

MÃE — Para quê?

NOIVO (rindo) — Para cortá-las.

MÃE (entre dentes e procurando-a) — A navalha, a navalha... Malditas sejam todas as navalhas, e o canalha que as inventou.

NOIVO — Vamos mudar de assunto.

MÃE — E as espingardas e as pistolas, e a menorzinha das facas, e até as enxadas e os ancinhos do roçado.

NOIVO — Bom.

MÃE — Tudo o que pode cortar o corpo de um homem. Um homem bonito, com sua flor na boca, que vai para as vinhas ou para os olivais que tem, porque são dele, herdados.

NOIVO (baixando a cabeça) — Chega, mãe.

MÃE — ...e esse homem não volta. Ou, se volta, é só para que a gente lhe ponha uma palma por cima, ou um prato de sal grosso, para não inchar. Não sei como você se atreve a levar uma navalha no corpo, nem sei como ainda deixo essa serpente dentro do baú.

NOIVO — Já não chega?

MÃE — Nem que eu vivesse cem anos, não falaria de outra coisa. Primeiro seu pai, que cheirava a cravo; e só o tive por três anos, tão curtos. Depois, seu irmão. E é justo? E é possível que uma coisa tão pequena como uma pistola ou uma navalha possa dar cabo de um homem, que é um touro? Não vou me calar nunca. Os meses passam e o desespero me perfura os olhos e pica até nas pontas do cabelo.

NOIVO (forte) — Vamos parar?

MÃE — Não. Não vamos parar. Alguém pode me trazer seu pai de volta? E seu irmão? E depois, o presídio. Mas o que é o presídio? Lá se come, lá se fuma, lá se toca música! Os meus mortos cobertos de grama, sem fala, viraram pó; dois homens que eram dois gerânios... Os assassinos, no presídio, folgados, olhando a paisagem...

(Frederico Garcia Lorca. Bodas de Sangue. São Paulo: Abril Cultural, 1977. P.11-3).

3. Considere o fragmento de texto acima e assinale a opção correta quanto a sua estrutura.

- Ⓐ A fala do narrador estruturada em diálogo e a indicação dos nomes em letra maiúscula comprovam que o texto pertence ao gênero dramático.
- Ⓑ Enquanto as rubricas indicam as ações, os nomes das personagens em letra maiúscula revelam a estrutura de um diálogo, permitindo classificar o texto como gênero dramático.
- Ⓒ O que permite classificar o texto como gênero dramático é a estrutura em diálogo, com umas rubricas sem o narrador, que só aparece nas indicações em letra maiúscula.
- Ⓓ A indicação dos nomes das personagens e as rubricas estruturadas em diálogos comprovados em letra maiúscula permitem classificar o texto como gênero dramático.
- Ⓔ Uma vez que a estrutura em diálogo indica a presença de rubricas, a ausência do narrador justifica os nomes em letra maiúscula, o que permite classificar o texto como gênero dramático.

### Procura da poesia

Não faças versos sobre acontecimentos.  
Não há criação nem morte perante a poesia.  
Diante dela, a vida é um sol estático,  
Não aquece nem ilumina.  
As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.  
Não faças poesia com o corpo,  
esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso à efusão lírica.

Tua gota de bile, tua careta de gozo ou dor no escuro  
são indiferentes.  
Nem me reveles teus sentimentos,  
Que se prevalecem do equívoco e tentam a longa viagem.  
O que pensas e sentes isso ainda não é poesia.

(Carlos Drummond de Andrade)

### Vocabulário

**Bile:** fluído produzido pelo fígado.

**Efusão:** derramamento, espalhamento.

**Infenso:** em oposição, inimigo de.

4. A respeito das funções da linguagem, a leitura das estrofes acima permite afirmar que o eu lírico centra a mensagem

- (A) no código sugerindo que a poesia não deve retratar a realidade.
- (B) no receptor aconselhando-o a fazer poesia como um sol estático.
- (C) no emissor pedindo que não lhe seja revelado seu equívoco.
- (D) na própria mensagem dizendo que o poeta deve distanciar-se do mundo.
- (E) no canal afirmando que o corpo, confortável, desfavorece a criação lírica.

5. A submissão da mulher ao homem é um sintoma de violência cultural que tem sido combatido, mas ainda persiste em alguns lugares do mundo. As consequências disso são várias. Você lerá a seguir algumas frases relativas à situação da mulher no Trovadorismo. Assinale aquela em que há registro de uma dessas consequências.

- (A) A relação de vassalagem entre o servo e seu senhor é transferida para as cantigas de Amor, uma vez que nelas a dama é apresentada como senhora absoluta do trovador.
- (B) A mulher é inacessível ao trovador, entre outras coisas, ou por ser casada, ou por sua condição social de superioridade.
- (C) Não há notícias de que mulheres hajam escrito versos na época do Trovadorismo. O índice de analfabetismo entre elas era muito superior ao dos homens. São eles que expressam a voz delas nas cantigas de amigo.
- (D) Nas cantigas de Amigo, há queixas constantes das mulheres pela ausência do amado, que o rei levou para a guerra.
- (E) Nas Cantigas de Amigo, a expressão do desejo feminino de retorno do amado exprime uma noção diversa da inacessibilidade da senhora existente nas Cantigas de Amor.

### Texto I

#### Pausa poética

Sujeito sem predicados  
Abjeto  
Sem voz  
Passivo  
Já meio pretérito  
Vendedor de artigos indefinidos  
Procura por subordinada  
Que possua alguns adjetivos  
Nem precisam ser superlativos  
Desde que não venha precedida  
De relativos e transitivos  
Para um encontro vocálico  
Com vistas a uma conjugação mais que  
Perfeita  
E possível caso genitivo.

(Paulo César de Souza)

**Vocabulário:**

**Abjeto:** Pessoa que possui essa característica: quem expressa baixaza; sujeito desprezível; canalha.

**Texto II**

“Sou divorciado – 56 anos, desejo conhecer uma mulher desimpedida, que viva só, que precise de alguém muito sério para juntos sermos felizes. 800-0031(discretamente falar c/ Astrogildo)”

(O popular. Goiânia, 25 de setembro de 1994, p. 13. Classificados)

6. Os textos I e II, apesar de se estruturarem sob perspectivas funcionais diferentes, exploram temáticas semelhantes.

**Assinale a incorreta.**

- (A) no texto I, o autor usa de metalinguagem para caracterizar o sujeito e o objeto de sua procura, ao passo que no texto II, o locutor emprega uma linguagem com predominância da linguagem denotativa.
- (B) a expressão ‘meio pretérito’, do texto I, fica explicitada cronologicamente na linguagem denotativa do texto II.
- (C) a expressão ‘Desde que não venha precedida de relativos e transitivos’, no texto I, tem seu correlato em ‘mulher desimpedida que vive só’, do texto II.
- (D) comparando os dois textos, pode-se afirmar que ambos expressam a mesma visão idealizada e poética do amor.
- (E) no texto I, as palavras extraídas de seu contexto de origem (categorias gramaticais e funções sintáticas) e ajustadas a um novo contexto criam uma duplicidade de sentido, produzindo efeitos, ao mesmo tempo lúdicos e poéticos.

**Desabafo**

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

7. Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento acima, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- (A) o discurso do emissor tem como foco o próprio código.
- (B) a atitude do emissor se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- (C) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- (D) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- (E) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

**Soneto de Quarta-Feira de Cinzas**

Por seres quem me foste, grave e pura  
Em tão doce surpresa conquistada  
Por seres uma branca criatura,  
De uma brancura de manhã raiada.  
Por seres de uma rara formosura  
Mau grado a vida dura e atormentada  
Por seres mais que a simples aventura  
E menos que a constante namorada.

Porque te vi nascer, de mim sozinha  
Como a noturna flor desabrochada  
A uma fala de amor, talvez, perjura.  
Por não te possuir, tendo-te minha  
Por só quereses tudo, e eu dar-te nada  
Hei de lembrar-te sempre com ternura.

(Vinícius de Moraes)

8. A leitura do poema de Vinícius de Moraes **não** permite afirmar que

- (A) predominam os versos decassílabos.
- (B) nas duas primeiras estrofes, o poeta utiliza-se de rimas entrecruzadas.
- (C) é possível identificar a função emotiva da linguagem.
- (D) verifica-se no poema a presença de rimas internas.
- (E) ao dirigir-se à mulher amada, em alguns versos, o eu lírico centra a mensagem no receptor, o que evidencia a função apelativa.

## Profundamente

[...]

Quando eu tinha seis anos  
Não pude ver o fim da festa de São João  
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo  
Minha avó  
Meu avô  
Totônio Rodrigues  
Tomásia  
Rosa  
Onde estão todos eles?

Estão todos dormindo  
Estão todos deitados  
Dormindo  
Profundamente.

(Manuel Bandeira. Antologia poética. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p.81 (fragmento).)

### 9. A leitura dos versos acima permite afirmar que

- Ⓐ O trecho do poema começa com a lembrança de um sonho passado, pois o verbo adormecer, no terceiro verso, é usado em sentido metafórico.
- Ⓑ O saudosismo pela infância do eu lírico, de forma melancólica no trecho, determina a predominância da função emotiva, o que permite classificar o texto como pertencente ao gênero dramático.
- Ⓒ Os aspectos formais e temáticos do texto permitem classificá-lo como pertencente ao gênero lírico.
- Ⓓ A lista de familiares, associada à pergunta final “Onde estão todos eles?”, cria o contexto desnecessário para que o verbo “dormir” ganhe, na última estrofe, um sentido figurado.
- Ⓔ O trecho apresenta um esquema métrico regular, ou seja, os versos apresentam o mesmo número de sílabas poéticas.

---

Se eu podess' ora meu coração,  
Senhor, forçar e poder-vos dizer  
quanta coita mi fazedes sofrer  
por vós, cuid' eu, assi Deus mi  
perdom, que haveríades doo de mi.

Ca, senhor, pero me fazedes mal  
e mi nunca quisestes fazer bem,  
se soubéssedes quanto mal mi vem  
por vós, cuid' eu, par Deus que pod' e val,  
que haveríades doo de mi.

E, pero mi havedes gram desamor,  
se soubéssedes quanto mal levei  
e quanta coita, des que vos amei,  
por vós, cuid' eu, per bõa fé, senhor  
que haveríades doo de mi.

E mal seria se nom foss' assi.

(D. Dinis. In: Portal Galego da Língua: Cantigas trovadorescas. Disponível em: [http://agal-gz.org/modules.php?name=Biblio&rub=mostra\\_libro&id\\_livre=25](http://agal-gz.org/modules.php?name=Biblio&rub=mostra_libro&id_livre=25))

**Senhor:** senhora

**Coita:** sofrimento de amor

**Doo:** dó

**Ca:** porque

### 10. Considerando que o texto acima é uma cantiga de amor, é correto afirmar, sobre esse tipo de produção poética, que:

- Ⓐ o trovador, de acordo com as regras do amor cortês, ao cantar a alegria de amar na cantiga de amor, revela em seus poemas o nome da mulher amada.
- Ⓑ o homem, nesse tipo de composição poética, nutre esperanças de, um dia, conquistar a mulher amada, que, mesmo sendo imperfeita, é o objeto do seu desejo.
- Ⓒ a cantiga de amor, na lírica trovadoresca, caracteriza-se por conter a confissão amorosa da mulher, que lamenta a ausência do namorado que viajou e a abandonou.

- Ⓓ o trovador, na cantiga de amor, coloca-se no lugar da mulher que sofre com a partida do amado e confessa seus sentimentos a um confidente (mãe, amiga ou algum elemento da natureza).
- Ⓔ o homem apaixonado, na cantiga de amor, sofre e coloca-se em posição de servo do “senhor” (não existia a palavra “senhora”), divinizando a mulher amada, o que torna quase sempre a sua cantiga um lamento, expressão do sofrimento amoroso.

#### **GABARITO**

- 1. B
- 2. C
- 3. B
- 4. A
- 5. C
- 6. D
- 7. B
- 8. E
- 9. C
- 10. E